

# TUDO O PODER AOS microblogs

ELIS MONTEIRO

Sites que permitem envio de posts telegráficos se espalham, criando uma rede de links e contatos

“O que você está fazendo?” é a pergunta-mote da rede social Twitter, muralzão de recados criado por um dos pais do Blogger, Evan Williams, que ganhou ainda mais popularidade depois que o presidente eleito dos EUA, Barack Obama, usou o serviço para espalhar suas propostas — e seus links de campanha. Acabou que a resposta à tal pergunta não “colou” e, agora, em vez de dizerem o que estão fazendo, os usuários estão explorando a ferramenta para troca rápida de informações.

O resultado desse “desvio de rota”? O Twitter conquistou

uma legião de fãs no mundo (são seis milhões de usuários) e aqui no Brasil. O serviço é pioneiro na seara dos microblogs, posts telegráficos com reclamações, convocações, sugestões de links, filmes, livros, etc. Pois o que era “chato” ficou dinâmico e, agora, o serviço se comunica com programas de mensagens instantâneas, redes virtuais de relacionamento e blogs.

Como o intuito inicial do Twitter era ser alimentado por celulares, surgiu a limitação dos 140 caracteres em cada post. Mas ao contrário do que acontece lá fora, os usuários brasileiros passaram a

“tuitar” pelo computador. Por um motivo muito simples: para publicar um post, é preciso enviar uma mensagem de texto (SMS) para um número da Inglaterra. E cada SMS sai por R\$ 0,79.

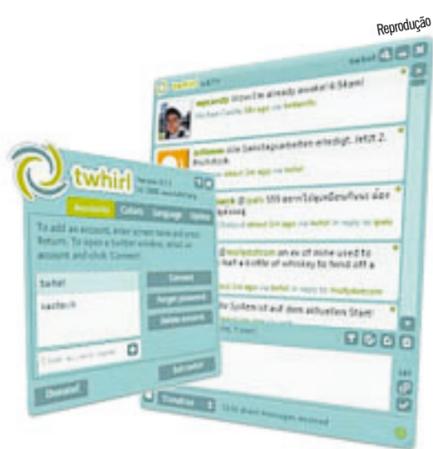
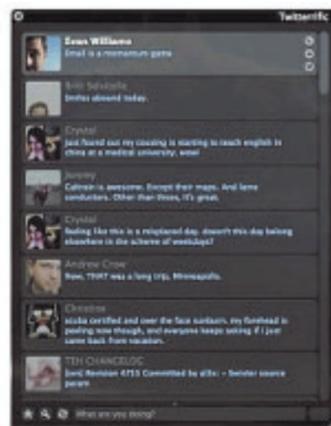
Um dos primeiros brasileiros a criar um blog — o de crônicas de viagens, chamado Smog, nasceu em 1998 — Nelson Pretto, ex-diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e atualmente pós-doutorando em Nottingham, na Inglaterra, já usa o Twitter para se comunicar com amigos e espalhar links de seus blogs. Para Nelson, o segredo do su-



NELSON PRETTO: pioneiro dos blogs no Brasil agora usa microblogs



TELAS DO TWITTER: acessível via computador e telefones celulares



cesso do serviço é a integração com a blogosfera.

— Não sou um “tuitador”, mas acho o serviço ótimo para dar dicas rápidas e circular links. Ele tem tudo a ver com o momento da mobilidade, e promove democracia e compartilhamento de informações. O interessante é que por trás de um usuário frequente de Twitter há sempre um blog mais elaborado. Ele acaba servindo como chamariz para esses blogs — analisa Pretto.

Para o estudioso da área de educação, os serviços de microblogging — e o Twitter é apenas um deles — criaram um novo estilo de escrita, uma forma de comunicação veloz que tem tudo a ver com a sociedade da informação.

— As pessoas podem postar sobre as coisas que estão vendo naquele momento, em

qualquer lugar. Dia desses, eu estava num congresso e ia postando no Twitter pequenos trechos do que estava acontecendo lá. Ele acaba virando um grande caderno de notas, que todo mundo pode ler. Assim como você publica informações, recebe outras de pessoas que estão navegando pelo mundo — diz.

Mas será que os textos curtos não tendem a esvaziar informações e maltratar o idioma, haja vista que o Twitter prima pela abreviação das palavras? Para Nelson, a linguagem está relacionada à tecnologia que ela usa.

— Não vou usar o Twitter como blog. Porque neste posso trabalhar melhor os textos, escrever melhor, refletir mais.

Outro adepto fervoroso dos microblogs é o blogueiro Edney Souza, dono do [www-terney.net](http://www-terney.net). Hoje, ele tem mais de 4229 “seguidores” (usuários que acompanham seus posts, embora ele mesmo só siga 200 pessoas). Graças ao [helotxt.helotxt.com](http://helotxt.helotxt.com) e o [ping.fm](http://ping.fm), ele é capaz de usar mais de 20 serviços de microblogs simultaneamente, embora o Twitter e o Plurk sejam seus preferidos. Explica-se: há diversos serviços que permitem o envio simultâneo de posts para vários microblogs.

Na esteira do Twitter, outros serviços foram lançados. É o caso do brasileiro Gozub [www.gozub.com](http://www.gozub.com), cujo mote é “O que tá rolando aí?”. Há ainda os gringos Tumblr [www.tumblr.com](http://www.tumblr.com); o MoodMill [www.moodmill.com](http://www.moodmill.com); o Jaiku [www.jaiku.com](http://www.jaiku.com), que foi comprado pelo Google, e o Pownce [www.pownce.com](http://www.pownce.com).

No Brasil, o Twitter é o mi-

croblog mais usado. Lá fora, além de Obama, ele vem sendo explorado com sucesso por empresas como a Dell, para a veiculação de campanhas publicitárias. No Brasil, jornais já usam o Twitter como RSS Feeder, uma forma de manter o leitor ligado às atualizações em suas homepages. O mesmo vem sendo feito pelo “New York Times” e pelas redes de TV CNN e BBC.

Aqui, já se experimenta o uso dos microblogs para a organização de eventos, tais como FlashMobs, que reúnem o máximo possível de pessoas num mesmo local em prol de uma causa. Em 14 de novembro último, um evento deste tipo foi organizado a partir do Twitter, com o mote “Diga não ao projeto do Senador Azeredo”, que trata de crimes na internet. Na Avenida Paulista,

em São Paulo, dezenas de pessoas se reuniram por alguns minutos segurando cartazes.

Um dos organizadores do FlashMob, Sergio Amadeu, sociólogo doutor em Ciência Política e professor da pós-graduação da Faculdade de Comunicação César Libero, é entusiasta do uso do Twitter como forma de mobilização.

— Com ele, que pode ser acessado a partir do celular, qualquer cidadão tem um potencial enorme de articulação que não existia antes. Ele é um chat também, e permite que você coloque uma idéia e a discuta em tempo real ao mesmo tempo com muita gente. É assíncrono e também síncrono — define.

Para quem se entusiasmou com a idéia de “microblogar”, vale uma visita ao Twitter Brasil [www.twitterbrasil.org](http://www.twitterbrasil.org).



FLAGRANTE DE um FlashMob organizado via Twitter: mobilização virtual, ação real